



## ENSINO RELIGIOSO: REFLEXÕES & PROPOSTA DIDÁTICA

Monica Pinz Alves\*

### RESUMO:

O presente trabalho faz parte da pesquisa acerca de reflexões sobre a formação do professor de ensino religioso. Reflexões sobre a importância do conhecimento do professor e sua relação com a sua espiritualidade e seus ensinamentos. Após um breve relato da história do ensino religioso no Brasil é possível conhecer os pressupostos teóricos do ensino religioso no currículo escolar brasileiro. Com a organização curricular e a metodologia de acordo com os PCN o enfoque concentra-se no professor como um mestre: não do mestre que administra a verdade em segmentos, mas sim do mestre que internaliza o próprio saber antes de transmiti-lo ao seu aprendiz. Mais do que saber “o que” e “como” ensinar e educar, a qualidade do ensino religioso se expressa através do conhecimento e da “atitude interna” do professor que está a ensinar. Buscar a qualidade e eficácia para suas aulas é priorizar a sua própria aprendizagem continuamente, assim para concluir este trabalho sugere-se a proposta didática da *Elementarisierung* como sugestão para as aulas de ensino religioso sem deixar de cumprir com a organização curricular e metodológica do Parâmetros Curriculares Brasileiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1.aprendizagem 2.ensino religioso 3.qualidade

### INTRODUÇÃO

Partindo das premissas históricas da disciplina de Ensino Religioso no Brasil, a autora julga necessário e importante discutir e abordar o papel do educador, o qual executa na prática docente a proposta atual do componente curricular do ensino religioso. Segundo a Lei 9475/97 podemos afirmar e entender que o componente curricular de Ensino Religioso não deve ser compreendido como um curso que fornece um manual de receitas ou até orientações mágicas e muito menos como uma oficina de criação de recursos.

O Referencial Curricular para o Ensino Religioso do Sistema Estadual de Ensino do RS<sup>1</sup>, aponta algumas características do professor de Ensino Religioso com base nas relações educando-conhecimento-educador: a) ser habilitado e

\* Doutoranda em Teologia, EST, Bolsista CAPES, monicapinz@hotmail.com

<sup>1</sup> Referencial Curricular para o Ensino Religioso do Sistema Estadual de Ensino do RS, 2006, p. 9.

conhecer o fenômeno religioso e suas consequências socioculturais no contexto da educação em geral; b) ser capaz de compreender o pluralismo religioso presente na sociedade brasileira e de interagir com ele; c) desenvolver um pensamento autônomo, criativo, interrogativo e mediador, diante de um amplo referencial cultural; d) comprometer-se com seu desenvolvimento pessoal e profissional, através de uma formação continuada e aberta à sua atualização, com flexibilidade para o aprendizado do novo; e) apresentar um compromisso pautado em princípios éticos, com a transformação social e com a afirmação da construção da cidadania como patrimônio coletivo de toda a sociedade civil; f) adquirir habilidades comunicativas e domínio das novas linguagens e tecnologias, para articular a prática pedagógica com meios de comunicação atualizados; g) admitir que o educando é pessoa, sujeito-como-sujeito, manifestação da realidade e da alteridade; h) promover relações interdisciplinares e transdisciplinares, envolvendo os diferentes componentes curriculares, favorecendo a formação integral, fim último da ação educativa.

Libâneo<sup>2</sup> salienta que “como mediador, o educador deve propiciar condições favoráveis para a apropriação crítica, criativa, reflexiva, significativa e duradoura do conhecimento, condição para o exercício consciente e ativo da cidadania”. Ainda segundo Libâneo é possível diante das realidades do mundo contemporâneo, os professores adotarem novas atitudes<sup>3</sup>:

a) assumir o ensino como mediação - aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor; b) modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma escola e uma prática interdisciplinar; c) conhecer estratégias do ensinar a pensar e ensinar a aprender; d) persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a apreender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva; e) assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa; f) reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula; g) atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula; h) investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada; i) integrar, no exercício da docência, a dimensão afetiva; j) desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios.

<sup>2</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.28.

<sup>3</sup> LIBÂNEO, 2003, p. 29-45.

Estas novas atitudes apontadas por Libâneo sugerem que o professor seja uma pessoa flexível, sem medo, criativa e humanizadora, dispondo de muita confiança para enfrentar o futuro sem medo do desconhecido e podendo assim possibilitar ao seu aluno o preparo necessário para as transformações que ocorrerão.

A relação do professor com a sociedade, com a escola, com os educandos e educandas, com os colegas depende fundamentalmente da maneira como este professor se auto-define. Os problemas de conduta que implicam as relações do professor consigo mesmo não são relações unicamente subjetivas, porque, de acordo com elas, os resultados objetivos podem aparecer negativamente ou positivamente.

Acreditar na educação é não fazer de sua atividade profissional mera forma de ganhar a vida. É necessário também que o professor acredite na pertinência dos conteúdos que leciona. Atitudes desta natureza propiciam ao educando perceber que o mestre possui a convicção necessária para educar. É grande a responsabilidade do educador como agente influenciador de mentalidades em formação.

Para compreender como a dimensão da espiritualidade contribui e participa da constituição identitária profissional de professores basta refletir sobre o educador, que além da sua formação inicial e acadêmica, sua prática na escola, e sua permanente necessidade de formação, é uma pessoa e possui uma relação com sua própria aprendizagem e constituição como profissional, sendo esta imprescindível para sua constituição como educador-mestre.

Entende-se a dimensão da espiritualidade do homem como a busca de um ser ou uma força superior que lhe confere sentido à vida, por meio da qual direciona suas ações sobre o mundo e sobre sua atuação nesse mundo. Ao se perguntar sobre esses sentimentos que nutre em relação às pessoas, ao seu desempenho na profissão e sobre sua própria condição existencial como ser humano, o professor tem a possibilidade de perceber-se em permanente construção de si.

A espiritualidade apresentada no presente artigo não se confunde e nem se reduz à prática de uma religião, mas sim no contexto da dimensão do cuidado de si de um professor buscando destacar que experiências de caráter espiritual ajudam a melhorar sua docência.

## A espiritualidade

O educador e a educadora encontram-se num movimento que exige uma adaptação ativa, e é neste momento que ele se depara com a essência de sua prática. As mudanças aceleradas nos modos de produzir e expressar conhecimentos, ele percebe o que permanece nesse cenário: o fato de que as pessoas que estão sob seus cuidados de professor ainda se acercam dele como alguém que pode fazer a diferença para melhor em suas vidas. São vivenciadas situações que demandam do professor, que é também um ser humano em permanente processo de construção e reconstrução de si, posturas de orientação para ele próprio e para quem dele assim se aproxima. Uma dessas pode estar ligada à dimensão da espiritualidade.

Ao falarmos sobre a espiritualidade é bom lembrar o que Rocha<sup>4</sup> afirma quando se fala

Em dimensão espiritual, ou espiritualidade, não nos referimos necessariamente à religião ou ensino religioso. A nosso ver, embora religião sempre envolva a espiritualidade e/ou a dimensão espiritual do indivíduo, a dimensão espiritual e a espiritualidade nem sempre envolvem uma manifestação religiosa.

A espiritualidade não envolve um conjunto de regras, rituais e liturgias, também ela não é uma doutrina que possa ser ensinada, mas nasce e se desenvolve no interior de cada indivíduo. A espiritualidade determina a forma com que se vê a vida e como se lida com os problemas que vêm imprevisivelmente.

Sendo assim, espiritualidade não é “a exclusão da materialidade, mas a relação ou união do homem todo – corpo e alma”<sup>5</sup> – com o ser transcendente, Deus. São os meios que o homem desenvolve para este fim e a manifestação do resultado obtido pelo desenvolver desta espiritualidade no meio em que vive (família, comunidade e a sociedade).

O importante é a educação contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor,

---

<sup>4</sup> ROCHA, Andreza Roberta. *Relatos de experiência publicados na revista Nova Escola (2001-2004): modelo de professora ideal*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, p. 03.

<sup>5</sup> ZILLES, Urbano. Espiritualidade Cristã. In.: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges et. Al [ed.]. *Espiritualidade e Qualidade de Vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 13.

de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Müller assegura que é viver com o espírito, é ser total, é viver segundo a dinâmica da própria vida<sup>6</sup>. É olhar de modo diferente tudo na existência e como consequência construir sua própria imagem íntegra e sua relação com tudo que o cerca.

Arruda nos define espiritualidade como sendo “a qualidade do que é espiritual e espiritual é o que diz respeito ao espírito; incorpóreo; místico, devoto; relativo à religião”. Assim, para ele “é a essência do homem, é o seu ser, é a maneira de se comportar, agir e pensar”<sup>7</sup>.

Os quatro pilares da educação estipulados pela Comissão Internacional de Educação para o Século XXI e assumidos oficialmente pela UNESCO a partir de 1996 temos nos levam a refletir quando 1) *aprender a conhecer* é adquirir instrumentos da compreensão; 2) *aprender a fazer*: para poder agir sobre o meio envolvente; 3) *aprender a viver juntos*: participação e cooperação em todas as atividades humanas e 4) *aprender a ser*: este nível requer a integração de todos os outros pilares da educação, aqui se busca “uma experiência global que leva a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo e no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade”<sup>8</sup>.

A abordagem da *Elementarisierung* contribui para o educador e a educadora para desenvolver as propostas descritas acima para o componente do Ensino Religioso.

### **Abordagem da *Elementarisierung***

As primeiras discussões em relação à *Elementarisierung* já ocorreram no campo da Pedagogia no século XVIII, com Johann Heinrich Pestalozzi<sup>9</sup>, e mais tarde, por volta dos anos de 1950 e 1960, através de Wolfgang Klafki<sup>10</sup> na Didática geral. Porém, desde os anos 1970 a abordagem da *Elementarisierung* vem sendo

<sup>6</sup> MÜLLER, Marisa Campio. Introdução. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges et. al [ed.]. *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 08.

<sup>7</sup> ARRUDA, Vítório Cesar Mura de. *Inteligência espiritual: espiritualidade nas organizações*. São Paulo: Ibrasa, 2005, p. 51-52.

<sup>8</sup> DELORS, Jacques. *Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Editora Cortez, 1996, p. 90.

<sup>9</sup> Johann Heinrich Pestalozzi foi um pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional.

<sup>10</sup> Wolfgang Klafki é um pedagogo alemão.

discutida e utilizada principalmente para a didática do Ensino Religioso. No material existente em relação à *Elementarisierung*, o olhar está voltado às grandes perguntas existenciais e à fé pessoal. Segundo Friedrich Schweitzer<sup>11</sup>, essa abordagem, conforme sua origem, permanece passível de ser utilizada na aplicação da Didática de modo geral.

É importante a compreensão do termo *Elementarisierung*. Esse termo será utilizado em sua forma original, para que não ocorra confusão com outras áreas de elementarização. O que significa “elementar”? Conforme o dicionário, elementar é o que está de acordo com o contexto pretendido, significa “muito simples, reduzido ao essencial: instalação elementar”<sup>12</sup>. Algo básico, fundamental, não simplista ou simplório, mas sim introdutório, inicial. A palavra “elementar” leva ao sinônimo “rudimentar”, confirmando a compreensão do significado: noções básicas ou elementares sobre alguma coisa e que possui somente o essencial<sup>13</sup>.

*Elementarisierung* é um modelo de preparação e organização de aulas que consiste na base da Didática do Ensino Religioso nas escolas da Alemanha, concentrando-se em elementos pedagógicos. “*Elementarisieren*”, ou seja, fazer acontecer o processo do modelo, significa facilitar um objeto de aprendizagem. No entanto, isso não significa simplesmente omitir material de aprendizagem ou encurtar textos. Para todos os educadores, o ensino que está previsto deve levar em consideração alunos que precisem de necessidades especiais ou as tenham. Todo educando e educanda é um sujeito em aprendizagem, e seu nível de aprendizagem e eventual simplificação, para uma melhor compreensão, deveria ser o ofício diário dos educadores e das educadoras.

O modelo desta abordagem é composto de cinco perguntas, que têm o objetivo de direcionar a interação pedagógica por parte dos educadores com o educando. Essas perguntas podem, alternada e mutuamente, transpassar-se e complementar-se. Não é necessário seguir uma ordem fixa na abordagem em relação às perguntas, ao contrário, dependendo do propósito do objeto e assunto, a abordagem precisa ser particular conforme cada caso.

<sup>11</sup> SCHWEITZER, Friedrich. *Elementarisierung im Religionsunterricht*. 4. Auflage. Ed: Neukirchener Verlagsgesellschaft mbH. Neukirchen-Vluyn, 2013, p. 10.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/elementar/>>. Acesso em: 5 mai. 2015.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/rudimentar/>>. Acesso em: 1 mai. 2015.

Segundo Nipkow<sup>14</sup> (*apud* Schweitzer), o desenvolvimento didático desta abordagem encontra-se na última etapa da *Elementarisierung*, quando é necessário encontrar meios e métodos para trabalhar os aspectos individuais apresentados através do diálogo prévio com os alunos, sendo constituído dessa forma o currículo da referida abordagem.

Schweitzer enfatiza a necessidade de proporcionar a abordagem cognitiva aos alunos. Essa abordagem implica, dentre outros aspectos, estudar cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente e das pessoas, necessitando da interação com a intenção de estabelecer um processo de aprendizagem permanente, que incentive os alunos a lidarem de forma intensiva e pessoal com o assunto, confrontando-os e fazendo-os chegar a suas próprias avaliações. Um dos propósitos é que a criança seja incentivada e motivada a estudar por conta própria.<sup>15</sup>

Por parte do educador de Ensino Religioso, é importante que este não se restrinja apenas ao ato reflexivo sobre o processo de aprendizagem. Não é suficiente que o educador tenha pleno conhecimento teórico sobre o ensino, mas sim que também desenvolva a competência do saber fazer, e com isso saber lidar com as situações educativas em sala de aula. Por isso, o equilíbrio entre a capacidade reflexiva e a prática instrumental é fundamental.<sup>16</sup>

Pode-se iniciar a atividade por qualquer uma delas, mas se deve considerar a sequência seguinte, pois todas estão entrelaçadas em seus objetivos didáticos e pedagógicos. Segue uma explanação breve sobre cada uma, individualmente. Não é objetivo do presente trabalho intensificar o estudo da *Elementarisierung*, e sim descrevê-la para o entendimento da mesma.

a) Estrutura Elementar<sup>17</sup> (*Elementare Strukturen*)

---

<sup>14</sup> Cf. SCHWEITZER, 2013.

<sup>15</sup> SCHWEITZER, Friedrich. *Religionspädagogik und Zeitgeschichte im Spiegel der Rezeption von Karl Ernst Nipkow*. 1. Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2008, p. 15.

<sup>16</sup> SCHWEITZER, 2008, p. 17.

<sup>17</sup> SCHWEITZER, Friedrich. *Kindertheologie und Elementarisierung*. 1 Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2011. (Tradução nossa.), p. 58-59.

Um primeiro item, definido por Nipkow<sup>18</sup> como *estrutura elementar*, refere-se ao desenvolvimento orientado: o material de aprendizagem é reduzido ao essencial. Há uma concentração no cerne da questão e redução a este, ao conteúdo central. O assunto de aprendizagem é simplificado para o estudante e adequado à situação. Ao mesmo tempo, o centro da didática, do objetivo a ser ensinado, pode ser colocado em evidência.

Com o auxílio da pesquisa científica e em especial da Teologia, é necessário identificar qual o conteúdo central em relação aos aspectos, correlações e referências, que devem ser aprofundados sempre com especial atenção à idade específica da turma em questão. Nem todos os aspectos, dependendo das idades, devem ser aprofundados. É preciso tomar decisões nessa estrutura elementar, mas quais seriam as regras? O princípio é a concentração à redução, ou seja, concentrar-se no essencial. Com o auxílio da pesquisa é possível clarear, no determinado tema em questão, o que realmente é essencial levar ao conhecimento do aluno. Para as aulas específicas de Ensino Religioso é preciso ficar claro que as pesquisas científicas podem apresentar resultados diferentes e às vezes são inconclusivas.

A relação com as experiências sempre teve um espaço específico na pedagogia do Ensino Religioso. O importante é que as experiências dos alunos estejam em evidência e a aula seja organizada a partir delas. Visto do ângulo didático, os conteúdos são definidos de acordo com os interesses dos educandos e das educandas.

a) Experiências elementares (*Elementare Zugänge*)

Em seguida, Nipkow<sup>19</sup> traz as *experiências elementares*, as quais estão associadas ao desenvolvimento antropológico: as experiências específicas e as experiências de vida reais dos educandos e das educandas são levadas em conta. Assim, paralelos e contrastes obtidos através da vida cotidiana dos educandos e das educandas podem ser usados como assuntos de aprendizagem. Com seus próprios horizontes de experiência, os educandos e educandas podem participar

---

<sup>18</sup> Cf. NIPKOW, 2010. (Tradução nossa.)

<sup>19</sup> Cf. NIPKOW, 2010. (Tradução nossa.)

individualmente da abordagem do assunto de aprendizagem, identificarem-se com ele ou rejeitá-lo. Com isso, uma apropriação construtiva do conteúdo pode ter sucesso.

A percepção e descrição dos diversos acessos, como as interpretações específicas das crianças e adolescentes, são diferentes em relação aos adultos. Cada criança ou adolescente tem o seu entendimento de situações particulares dependendo de sua confiança pessoal. As bases são as teorias do desenvolvimento psicológico e construtivistas, como estudos empíricos entre outros.

Desde o Iluminismo a educação é a valorização das experiências em relação à tradição. Só faz sentido o que está óbvio em nossa própria vida e as experiências pessoais no mundo em que se vive. Para a didática do Ensino Religioso, é importante verificar a diferença entre as experiências. Os verbos explicar, compreender e contradizer definem e auxiliam a compreensão das experiências elementares.

#### b) Acessos elementares (*Elementare Erfahrungen*)

O terceiro item diz respeito aos *acessos elementares*, os quais se referem ao desenvolvimento da evolução da Psicologia: partindo da dimensão da experiência elementar dos alunos, referências relacionadas a idade e ao desenvolvimento da vida dos mesmos devem ser procurados. Com isso, esses alunos encontrarão compreensão individual, percepção e aproximação da crença relacionada ao objeto de ensino. Também isso serve para a sua fácil e individual apropriação.

Crianças e adolescentes possuem seu próprio entendimento e importância em relação à visão do mundo e da sociedade. É importante, na didática do Ensino Religioso, o acompanhamento do desenvolvimento psicológico e também dos desafios críticos proporcionados. Não ultrapassar o entendimento, e sim desafiar a novas etapas da aprendizagem.

#### c) Verdades elementares (*Elementare Wahrheiten*)

Surgem, num quarto momento, as *verdades elementares*, associadas ao desenvolvimento teológico: por trás das etapas anteriores da *Elementarisierung*, o núcleo teológico-existencial do currículo tem em vista três modos. De um lado reflete-se a verdade central da questão "em si" (a área especializada teológica). A seguir, pergunta-se o que essa verdade pode significar para o aluno (a percepção infantil). Por fim, questiona-se o educador para que tome pessoalmente uma posição em relação ao conteúdo teológico (área da opinião pessoal). Todas essas áreas de significado são, assim, reunidas de forma dialógica e preparadas didaticamente.

Os temas utilizados por esta abordagem sempre serão histórias bíblicas e não se limitam a descrições de acontecimentos e fatos. Procura-se em todos os momentos identificar a verdade e sua perspectiva da fé em relação ao Evangelho. Nessa compreensão as verdades elementares levam a crer na existência de Deus e de suas verdades. Consideram-se nesse contexto as verdades sobre as religiões e os fenômenos religiosos.

#### d) Caminhos de aprendizagem elementares (*Elementare Lernformen*)

Os caminhos de aprendizagem elementares estão atrelados ao desenvolvimento didático: na última etapa da *Elementarisierung*, a busca é para meios e métodos didáticos, que trabalham os aspectos individuais do currículo de modo construtivo e que são apresentados, idealmente, em forma de diálogo aos alunos. Além das abordagens cognitivas, devem ser proporcionadas aos alunos também reivindicações emocionais, com a intenção de estabelecer um processo de aprendizagem permanente que incentive os alunos a lidarem de forma intensiva e pessoal com o assunto, confrontando-os e assim chegando a suas próprias avaliações. Os educandos e educandas deve ser incentivada e motivada para estudar por conta própria. Aprender é estar constantemente se perguntando. Considera-se a aprendizagem ativa envolvendo muitos esforços. A Didática é mais do que uma metodologia, pois é através da metodologia que a Didática possibilitará a transmissão de conteúdo.<sup>20</sup>

---

<sup>20</sup> SCHWEITZER, Friedrich. *Kindertheologie und Elementarisierung*. 1 Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2011, p. 73. (Tradução nossa.)

A fim de visualizar o modelo de aula proposto pela *Elementarisierung* segue um exemplo dos passos propostos pela metodologia.

### **Exemplo da *Elementarisierung* como princípio norteador no planejamento da aula baseada na história bíblica de Lucas 15.11-32 – O Filho Pródigo<sup>21</sup>**

#### **a) Estruturas Elementares e o exemplo de Lucas 15.11-32**

Primeiramente definir a constituição e as características dos elementos básicos em relação ao tema proposto. Deve ficar claro o que é preciso aparecer no planejamento, não se esquecendo da vida pessoal de cada educando e educanda e sempre lembrando, exemplificando. A essência desta história bíblica é: 1. Na parábola o pai é o representante de Deus que dá livre arbítrio a humanidade, tem compaixão pelo povo e lhes perdoa quando se arrependem do pior erro. Ele é um Deus misericordioso; 2. Alimentar suínos é um símbolo do empobrecimento da pessoa e sua distância de Deus, para os judeus esses animais são considerados impuros; 3. Pessoa ciumenta do irmão mais velho ao qual o pai pede que abandone a justiça humana e comemore a comunhão.

#### **b) Experiências Elementares e o exemplo de Lucas 15.11-32**

Esta dimensão preocupa-se com as experiências que os educandos e as educandas trazem para o ambiente de aprendizagem, de certa forma sua visão de mundo. Por um lado, a intenção é descobrir de que maneira os educandos e as educandas vão associar o tema a suas próprias experiências, e, por outro, proporcionar novas e diferentes experiências. Infelizmente a realidade de hoje é que poucos vivem em ambientes cristãos, e, assim, até os padrões morais não são mais parte do seu conhecimento e conseqüentemente do seu convívio. Pouco se pode comparar com as tradições, nesse caso somam-se apenas as próprias experiências.

---

<sup>21</sup> O modelo da abordagem da *Elementarisierung* não é conhecido no Brasil, nem para o planejamento das aulas de Ensino Religioso, e por esse motivo a autora julga importante compartilhar um exemplo de aula para melhor compreensão da referida abordagem. No plano de aula que segue são colocadas em prática as Dimensões e Competências abordadas neste capítulo. O exemplo é de Simon Brößner, e ele apresentou esse plano como seu trabalho de pesquisa. A autora deixa claro que o plano é tradução própria e não apresenta nenhuma interpretação subjetiva. BRÖßNER, Simon. *Elementarisierung als Prinzip der Unterrichtsvorbereitung. Am Beispiel des Gleichniss vom verlorenen Sohn (Lk 15, 11-32)*. Studienarbeit.

As experiências a associar-se ao exemplo da história bíblica de Lucas 15.11-32 são: separar-se, sentir-se sozinho, perdão, amor, comemoração, falta de justiça, ciúme e sentir-se em desvantagem. Eles provavelmente vão lembrar suas relações com seus pais e irmãos.

### **c) Acessos Elementares e o exemplo de Lucas 15.11-32**

Neste passo do planejamento preocupa-se com o desenvolvimento e a construção do mundo que ocorre por parte das crianças e dos adolescentes, ou seja, dos educandos e educandas em questão. Como eles reagem frente ao tema proposto. Aqui aparece e tem um papel importante as habilidades cognitivas e sociais, e em qual estágio espiritual e moral os educandos e educandas se encontram.

### **d) Caminhos de Aprendizagem e o exemplo de Lucas 15.11-32**

Esta dimensão tem como objetivo encontrar o método ideal e quais recursos serão utilizados para a realização da aula. Importante é escolher os métodos e recursos de acordo com o tema e o grupo para o qual a aula está sendo planejada. Sendo um texto bíblico o tema central, é importante utilizar métodos que envolvam a criatividade e/ou a identificação com os personagens bíblicos de maneira que a mensagem bíblica fique clara, objetiva e pessoal para cada educando e educanda. Caso o tema esteja relacionado a um assunto mais específico, cabe aqui escolher métodos e caminhos como resumos e/ou preencher lacunas.

Nipkow<sup>22</sup> ressalta, em sua obra, que nesta dimensão os alunos gostam e acham muito interessante quando o educador e a educadora compartilham sua própria experiência em relação a sua fé.

Como o exemplo dado refere-se a um texto bíblico, o ideal é utilizar métodos livres para possibilitar o acesso à parábola. Uma possibilidade é deixá-las representar a parábola, ou deixar o final de fora e pedir que formulem um final alternativo para a história. E ainda é possível contar a história através de figuras, e realizar as relações existentes.

---

<sup>22</sup> NIPKOW, Karl Ernst. *Pädagogik und Religionspädagogik zum neuen Jahrhundert*. Band 1. *Bildungsverständnis im Umbruch. Religionpädagogik im Lebenslauf. Elementarisierung*. Gütersloh 2005, p. 345.

### e) Verdades elementares e o exemplo de Lucas 15.11-32

A dimensão das verdades elementares requer tornar significativo para os alunos as verdades contidas na história, com base na tradição cristã e nos exemplos bíblicos. As verdades devem ser descobertas por todos e em conjunto.

A parábola do filho pródigo estimula a crítica e a reflexão sobre as amizades que se tem. Algumas expressões como “cada um colhe o que semeou” ou “castigo deve existir” surgem devido à relação que cada um faz com a culpa. Porém é a misericórdia de Deus que vai fazê-lo refletir mais antes de conseguirem obter um entendimento sobre o significado real da misericórdia que o Pai tem em relação ao filho.

E de outro lado o irmão mais velho leva a perguntar se é possível alegrar-se com a felicidade do outro. Mesmo quando alguém achar que este nem a merecia.

No final da parábola fica a mensagem de que Deus quer a comunhão! Assim o filho pródigo é aceito através de uma festa em comunhão com sua família, e o pai pede ao filho mais velho que participar dessa comunhão.

### Considerações Finais

Valmor da Silva, ao refletir sobre o educador e a educadora do campo do Ensino Religioso<sup>23</sup>, afirma que:

Nenhum cidadão pode ser discriminado por motivo de crença; em ter assegurado uma educação integral, incluindo o desenvolvimento de todas as dimensões de seu ser, inclusive a religiosa, independente de concepção religiosa ou filosófica de qualquer natureza.<sup>24</sup>

Defende-se uma educação formadora, de discernimento, de crítica e de liberdade, e ao mesmo tempo mediadora de conteúdos e saberes vinculando a

<sup>23</sup> Quando a autora menciona o componente do Ensino Religioso, refere-se sempre à espiritualidade que, entende-se, deve estar presente em todos os componentes curriculares como propõe a Educação por Princípios.

<sup>24</sup> SILVA, Valmor da (Org.). *Ensino Religioso: a educação centrada na vida: subsídios para a formação de professores*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 82.

produção de conhecimentos.<sup>25</sup> Neste contexto o educador e a educadora devem abordar os conteúdos de forma problematizadora, criando situações nas quais os educandos e as educandas sintam-se desafiados a buscar respostas. Para João Luiz Gasparin, a “problematização é o elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada”.<sup>26</sup>

Assim a escola é um ambiente de formação social e cultural, na figura do educador e da educadora, que exerce papel fundamental no desenvolvimento individual, tendo em vista que as pessoas mais experientes promovem o conhecimento de quem está a aprender.<sup>27</sup>

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Vitorio Cesar Mura de. *Inteligência espiritual: espiritualidade nas organizações*. São Paulo: Ibrasa, 2005.

BRÖßNER, Simon. *Elementarisierung als Prinzip der Unterrichtsvorbereitung*. Am Beispiel des Gleichnisses vom verlorenen Sohn (Lk 15, 11-32). Studienarbeit.

DELORS, Jacques. *Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. São Paulo: Autores Associados, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.28.

MARTINS FILHO, Lourival José. Formação de novos docentes e Ensino Religioso: caminhos e desafios. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remi; REBLIN, Iuri Andréas; STRECK, Gisela Isolda Waechter (Orgs.). *Ensino Religioso e docência e(m) formação*. São Leopoldo, Editora Sinodal/EST, 2013.

<sup>25</sup> MARTINS FILHO, Lourival José. Formação de novos docentes e Ensino Religioso: caminhos e desafios. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remi; REBLIN, Iuri Andréas; STRECK, Gisela Isolda Waechter (Orgs.). *Ensino Religioso e docência e(m) formação*. São Leopoldo, Editora Sinodal/EST, 2013, p. 18.

<sup>26</sup> GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. São Paulo: Autores Associados, 2002, p. 35.

<sup>27</sup> MARTINS FILHO, Lourival José. Formação de novos docentes e Ensino Religioso: caminhos e desafios. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remi; REBLIN, Iuri Andréas; STRECK, Gisela Isolda Waechter (Orgs.). *Ensino Religioso e docência e(m) formação*. São Leopoldo, Editora Sinodal/EST, 2013, p. 20.

MÜLLER, Marisa Campio. Introdução. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges et. al [ed.]. *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NIPKOW, Karl Ernst. *Pädagogik und Religionspädagogik zum neuen Jahrhundert*. Band 1. Bildungsverständnis im Umbruch. Religionpädagogik im Lebenslauf. Elementarisierung. Gütersloh 2005.

Referencial Curricular para o Ensino Religioso do Sistema Estadual de Ensino do RS, 2006.

ROCHA, Andreza Roberta. *Relatos de experiência publicados na revista Nova Escola (2001-2004): modelo de professora ideal*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SCHWEITZER, Friedrich. *Elementarisierung im Religionsunterricht*. 4. Auflage. Ed: Neukirchener Verlagsgesellschaft mbH. Neukirchen-Vluyn, 2013.

SCHWEITZER, Friedrich. *Kindertheologie und Elementarisierung*. 1 Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2011. (Tradução nossa.)

SCHWEITZER, Friedrich. *Religionspädagogik und Zeitgeschichte im Spiegel der Rezeption von Karl Ernst Nipkow*. 1. Auflage. Ed: Gütersloher Verlagshaus, 2008.

SILVA, Valmor da (Org.). *Ensino Religioso: a educação centrada na vida: subsídios para a formação de professores*. São Paulo: Paulus, 2004.

ZILLES, Urbano. Espiritualidade Cristã. In.: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges et. Al [ed.]. *Espiritualidade e Qualidade de Vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.